



USO DE POESIA NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS

Costa*, T. M.; Silva, I.R**

*Aprimoramento e Especialização em Surdez: Desenvolvimento e Inclusão – Bolsista Fundap - taniamicheledc@gmail.com
**Orientadora: Programa de Escolaridade e Surdez – CEPRE/FCM/UNICAMP, ivanirs@fcm.unicamp.br

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Surdez, letramento, poesia

INTRODUÇÃO

O processo de letramento na surdez tem sido um grande desafio tanto para educadores e pesquisadores da área, que cada vez mais se questionam sobre estratégias significativas que facilitem o processo de construção do português escrito, quanto para o aluno surdo, que dentro de sua comunidade bilíngüe é afetado pela dificuldade de apropriação dessa segunda língua.

Os surdos fazem parte de uma comunidade lingüística considerada minoritária e se caracterizam por compartilhar uma língua viso – espacial (Fávero e Pimenta, 2006); para uma criança inserir-se no universo do letramento, ela precisaria ter um convívio efetivo com a leitura, e por meio deste convívio apropriar-se do sistema de escrita.

Espera-se que, expostas ao funcionamento lingüístico-discursivo da língua de sinais como mediadora para o aprendizado do português os leitores surdos dêem cada vez mais significado ao seu funcionamento (Freire, 1998). Diferentes autores atentam para a necessidade de diversificar os gêneros textuais no letramento tomando o texto como função social e não mera decifração de palavras. Uma vez que o surdo utiliza-se de sua língua identitária, a LIBRAS, para sua significação do mundo, o letramento visual torna-se indispensável e passa a ter valor semiótico e ser instrumento fundamental e mediador da aprendizagem. A figura visual traz consigo o potencial de ser aproveitada como recurso para transmitir conhecimento e desenvolver raciocínio (Reily, 2003).



A poesia, com seu gênero lírico, é uma arte pela qual passa a linguagem; ela retrata tudo o que pode acontecer a depender da imaginação tanto do autor como do leitor, compreendendo aspectos físicos e metafísicos e a possibilidade de transcendência ao mundo. A poesia aparece ligada com a própria arte, uma forma de linguagem mesmo que não necessariamente verbal. Assim, porque não pensarmos nesse gênero textual como prática lúdica e significativa de letramento?

Trata-se de um gênero pouco usado em aula por professores e que de maneira dinâmica, interessante e atraente pode servir para o desenvolvimento de uma consciência cultural crítica.

Em seu trabalho com poesia, Neves (2008) enfatiza a importância da leitura como motivação para os alunos e considera a poesia como linguagem na sua carga máxima de significado e reflexão, poesia-pensamento, mas também como ritmo, dança, música, sentimento, como emoção, como insubmissão, como revolução; poesia

que tem função social; poesia de caráter humanizador, ético, capaz de mudar o mundo.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo pesquisar, desenvolver e analisar o processo construção de leitura e escrita da criança surda por meio da poesia e compreender estratégias utilizadas pelo aluno surdo na aquisição no português escrito como segunda língua.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido no CEPRE/ FCM/UNICAMP que investiga o processo de aquisição de leitura escrita de crianças surdas por meio da poesia. A poesia foi escolhida como mediadora do letramento por se tratar de um texto potencializador da linguagem, menos formal, por proporcionar tanto estranhamento quanto encantamento nas dinâmicas em sala de aula e por proporcionar ao surdo o contato com uma das possibilidades de ocorrências da língua portuguesa; garantindo dessa forma o contato com diferentes gêneros textuais. Foram selecionadas poesias de diversos temas, condizentes com cada faixa etária, e que são trabalhadas por meio de atividades de linguagem (leitura em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, representações, brincadeiras, construção de jogos, discussões e reflexões, estabelecimento de relação com outros textos, entre outros). Participam da pesquisa de 15 crianças surdas (surdez de grau leve a profundo) com idade entre 10 e 14 anos e queixa familiar e escolar de dificuldade de leitura e escrita. Além disso os responsáveis pelas crianças participaram de oficinas, onde foram resgatadas e trabalhadas questões sobre a vivência da Poesia em seu trajeto infantil e escolar . Foram realizadas também, entrevistas com 3 professores de língua portuguesa de escolas em que as crianças do estudo freqüentam. Nas entrevistas foram abordados assuntos referentes à prática do uso da poesia em sala de aula.



As análises são qualitativas e estão sendo realizadas com base nas anotações, entrevistas, transcrições, fotos, vídeos, bem como desenhos e produções escritas realizadas pelas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do trabalho que vem sendo realizado pode ser observado maior significação e apropriação da língua escrita por parte dos alunos surdos uma vez que a poesia passa a ser instrumento da aprendizagem e possibilita a compreensão do mundo como prática lúdica e significativa do letramento. Na oficina de linguagem realizada com os responsáveis chamou-nos a atenção a forte presença da poesia em sua infância e trajeto escolar e o quanto é comum em seu cotidiano, mesmo em pais analfabetos. Em relação à entrevista realizada com professores observou-se o que o gênero é pouco trabalhado em contexto escolar multilíngüe e mesmo em ocasiões em que a poesia aparece, esta não é potencialmente explorada.

CONCLUSÃO

Considera-se importante o uso de diferentes gêneros textuais nas práticas de letramento, neste trabalho destacamos a poesia; dada à especificidade do desenvolvimento da criança surda no que se refere ao uso de uma língua visogestual e aquisição do português escrito como segunda língua. Sabe-se que o desempenho dos alunos não depende unicamente do contato com esse tipo de material, mas acredita-se, porém, ser este realmente importante para o desenvolvimento da criança surda, pois uma vez que a linguagem acontece no contexto social, à apropriação da escrita terá significado quando entendida como prática discursiva e mediadora de muitas das práticas de linguagem.

BIBLIOGRAFIA

- Fávero, M H; Pimenta, M L. Pensamento e Linguagem: A Língua de Sinais na resolução de Problemas. Psicologia: Reflexão e Crítica, p.226, 2006. disponível em www.scielo.org.br/prc acesso 16/07/2010.
- Freire, A. A aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo. Revista Espaço. Rio de Janeiro, MEC/INES, no. 9, p.46-52, 1998.
- Reily, L H. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos In: Silva, I R (org). Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades – São Paulo: Editora Plexus, 2003.
- Neves, C A B. Poesia na sala de aula: um exercício ético e estético – Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.